

O DISCURSO MIDIÁTICO-ESPORTIVO: ANÁLISE DA COBERTURA JORNALÍSTICA DOS JOGOS ABERTOS DE SANTA CATARINA /2007¹

Giovani De Lorenzi Pires²

Paula Bianchi³

Resumo:

O texto apresenta dados e tece comentários sobre a cobertura jornalística na mídia impressa e televisiva catarinense relativa aos Jogos Abertos de Santa Catarina, etapa final de 2007, realizada em Jaraguá do Sul. A partir da classificação do material veiculado em categorias, pode-se perceber que mais da metade das informações são factuais e relacionadas apenas às questões técnicas e de infra-estrutura dos jogos, deixando de estabelecer relações com as demais dimensões culturais da sociedade, envolvidas num grande evento esportivo.

Palavras-Chave: jogos abertos; esporte; jornalismo esportivo

INTRODUÇÃO: o tema, objetivos, problematização e procedimentos

O Estado de Santa Catarina tem um dos mais bem estruturados e sólidos sistemas esportivos do país. O dito esporte “amador” (excetuando o futebol), talvez em virtude da grande influência européia na sua colonização, encontra-se ramificado em todo o Estado, sendo que sua prática alcança boa parte da população de todas as regiões, de todas as idades. Papel importante exerce, no caso, o poder público.

A gestão pública do esporte é feita de modo compartilhado entre o Conselho Estadual de Esporte, como órgão definidor das políticas, prioridades e normas, e a Fundação Catarinense de Esporte (FESPORTE), que tem papel operacional, articulado com as Fundações Municipais de Esporte (FME), presentes em praticamente todos os municípios⁴. O sistema esportivo público assim concebido e com dotação orçamentária

¹ Este texto foi produzido a partir do relatório da pesquisa *Observatório da Mídia Esportiva: acompanhamento e análise da cobertura jornalística do esporte recreativo e do lazer na mídia catarinense* (PIRES, coord. - 2007), desenvolvida pelos pesquisadores do Grupo de Estudos Observatório da Mídia Esportiva/UFSC, integrado ao Núcleo UFSC da Rede CEDES, com apoio do Ministério do Esporte. Os autores agradecem, sobretudo, aos acadêmicos do curso de Educação Física/UFSC e bolsistas da Rede CEDES no LaboMídia/UFSC: Bianca Poffo, Filipi Flor Teixeira, Daiane R. Viero Ricken e Tiago S. Gaspar. Apoio: Rede CEDES/Ministério do Esporte

² Doutor em Educação Física/UNICAMP. Professor do DEF/CDS/UFSC e PPGEF/UFSC; coordenador do LaboMídia/CDS/UFSC e do Grupo de Estudos Observatório da Mídia Esportiva/UFSC. Contato: giovanipires@cds.ufsc.br

³ Aluna de Mestrado do PPGEF/UFSC. Pesquisadora do Grupo de Estudos Observatório da Mídia Esportiva/UFSC. Bolsista CAPES. Contato: paulacbianchi@yahoo.com.br

⁴ O relacionamento administrativo no campo esportivo entre Estado e Municípios, definido em lei estadual, deve ser entre as fundações. Assim, a participação dos municípios nos eventos promovidos pela FESPORTE só pode se dar através de fundações municipais de esporte, o que implica a quase obrigatoriedade da sua criação.

específica garante um processo de ampla participação dos municípios, mesmo aqueles de pequeno porte e baixo poder econômico, por meio da regionalização das suas diversas etapas, nos principais eventos esportivos promovidos pela FESPORTE, entre os quais se destacam: Jogos Abertos de Santa Catarina (JASC). Joguinhos Abertos, Para-JASC, Jogos Escolares de Santa Catarina (JESC) e Olimpíada Estudantil de Santa Catarina (OLESC), assim como a Volta Ciclística do Estado, a Maratona Internacional de Santa Catarina e a Maratona Aquática de Travessias. A vocação esportiva do Estado tem proporcionado também ao poder público captar e apoiar eventos em parceria com a iniciativa privada, cujos principais são o triatlo IRONMAN, o Volta a Ilha, o Moleque Bom de Bola e o Festival de Dança de Joinville.

Apesar da óbvia influência política exercida pelo partido ou grupos partidários que se revezam no poder, tanto em âmbito estadual quanto municipal, o esporte em Santa Catarina assume condição próxima de uma política de estado (e não apenas de governo). Isso gera certa estabilidade e perenidade dos grandes projetos esportivos, fazendo com que o JASC, por exemplo, encontre-se na sua 47ª edição ininterrupta (em 2007).

Em relação ao JASC, deve-se destacar um fator bastante significativo, que é a presença concomitante dos esportes ditos olímpicos, de forte apelo midiático, e modalidades esportivas de grande conteúdo étnico, praticado tradicionalmente por imigrantes, como é o caso do tiro ao prato, do punhobol, do bolão e da bocha. Pode-se apontar que essa articulação do esporte com as raízes culturais das comunidades de descendência européia também contribui para a consolidação dos jogos abertos junto aos municípios.

Era de se esperar que tal perfil esportivo proporcionasse correspondente desenvolvimento no campo do jornalismo esportivo, mas essa não é exatamente a realidade. A imprensa de Santa Catarina já teve uma larga tradição no campo do jornalismo esportivo, especialmente no rádio, cujas coberturas sempre valorizaram enfoques regionalizados, de aproximação com as comunidades. Nos últimos 15 anos, todavia, essa tendência vem se transformando de forma significativa, podendo se vislumbrar um quadro de fragilização destes laços.

Acompanhando o que se observa no setor dos veículos de comunicação de massa em todo o país, a mídia catarinense sofre um acelerado processo de concentração dos meios, especialmente rádio e televisão, que passam a atuar ligados a redes nacionais, em cuja programação as “janelas” para a cobertura regional e local são cada vez mais escassas. Além disso, a concorrência econômica e jornalística de um importante grupo empresarial gaúcho (Rede Brasil Sul de Comunicações - RBS) tem inibido o desenvolvimento de projetos editoriais no interior do Estado, resultando também no fechamento de jornais e revistas de pequeno porte.

Outra característica da imprensa catarinense é a inexistência de aparato público de comunicação. Não há rádios educativas no Estado e a televisão estatal (Cultura), operando apenas em sinal aberto, pouco alcança além das fronteiras do município de Florianópolis, onde se localiza, sendo que sua programação é maciçamente representada pela repetição de programas da TVE-RJ e TV Cultura-SP.

Com este quadro, também a qualidade da produção jornalística esportiva tem decaído, pela ausência de quadros profissionais mais capacitados e pouco aporte de recursos financeiros ao setor, cujas verbas advindas da publicidade são disputadas de forma desigual entre os grupos mais poderosos e os pequenos empresários do campo jornalístico

local. Por conta disso, a estratégia que resta é a de veicular matérias produzidas a partir de “releases” distribuídos pelos próprios promotores, o que faz com que o vínculo afetivo-social dos meios com as suas comunidades se torne cada vez menos orgânico.

O resultado disso é que o poder público, como principal investidor no desenvolvimento das políticas para esporte e lazer no Estado e Municípios, desenvolveu um sistema de capilarização da informação entre seus quadros dirigentes e representantes em âmbito municipal. A mídia esportiva, deste modo, torna-se apenas veículo de divulgação dos eventos para a população, com pouco ou nenhuma influência no seu acompanhamento jornalístico, de avaliação e de partícipe no processo de publicização das iniciativas do poder público.

Diante deste cenário, interessou-nos estudar a mídia esportiva de Santa Catarina na cobertura do principal evento esportivo do Estado, que é o JASC. Assim, tomamos como referência a etapa final da 47ª edição deste certame, realizada na cidade de Jaraguá do Sul, de 01 a 10 de novembro de 2007. Os objetivos da pesquisa integrada à que este recorte encontra-se vinculado foram: a) acompanhar e analisar o *produto midiático*, isto é, a cobertura jornalística dos JASC/2007 veiculada em jornais e emissoras de televisão (através da clipagem dos veículos); b) a *produção*, ou seja, os sujeitos e as condições de produção do trabalho jornalístico da mídia-esportiva em sua prática profissional (através da observação direta e de entrevistas).

No presente relato, apresentamos e discutimos os dados referentes a dois jornais e duas emissoras de televisão. Assim, nosso objetivo mais específico aqui foi analisar quantitativa e qualitativamente os dados da cobertura jornalística do JASC/2007 efetuada por veículos da mídia catarinense, visando identificar tendências e lacunas a respeito do material veiculado.

Os procedimentos metodológicos para coleta dos dados foram a clipagem de dois jornais diários de circulação estadual - A Notícia e Diário Catarinense - e de boletins diários em telejornais de duas emissoras de televisão - RBS TV e Rede TV Sul. Após identificados e selecionados, os textos e boletins foram analisados e classificados em categorias comuns aos dois veículos, extraídas do material de campo através da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, s/d). Parte desta discussão é apresentada no tópico seguinte, limitada pelas normas do evento.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

- O Corpus de Análise:

Do ponto de vista descritivo-quantitativo foram identificadas e selecionadas para análise **183** matérias jornalísticas relativas os JASC/2007, nos veículos considerados. Na **mídia impressa**, foram analisadas **23** edições dos jornais, sendo identificadas **78** matérias publicadas no **AN** e **61** matérias publicadas no **DC**, totalizando **139** reportagens nos dois jornais. Na **mídia televisiva** foi possível identificar **44** reportagens, divididas em **15** matérias na **RBS TV** e **29** matérias veiculadas na **Rede TV Sul**. Para ilustrar, apresentamos o quadro abaixo, com o resultado das matérias identificadas em cada veículo de comunicação, em cada segmento de mídia e ainda a soma dos dados (Quadro 1):

Quadro 1: total de matérias selecionadas por veículo, por segmento e no total

<i>Veículo de Comunicação</i>	<i>Número</i>
Diário Catarinense	61

A Notícia	78
<i>Total parcial - Jornal</i>	<i>139</i>
RBS TV	15
Rede TV Sul	29
<i>Total parcial - Televisão</i>	<i>44</i>
<i>Total de matérias identificadas</i>	<i>183</i>

- As Categorias de Análise

Apresentamos a seguir as categorias identificadas, acompanhadas de uma breve ementa explicativa, e, na sequência, a distribuição do material nas respectivas categorias.

- 1) **Personalidade envolvida no evento:** destaque às pessoas públicas que participaram e/ou visitaram o JASC/2007, como ídolos esportivos, políticos e artistas;
- 2) **Turística:** envolve aspectos ligados ao turismo como pontos para visitaçao nas cidades participantes do evento, referências à cultura popular (comidas e festas típicas);
- 3) **Economia:** refere-se às repercussões econômicas do JASC/2007 na cidade de Jaraguá do Sul; reflexos dos jogos sobre a economia e o comércio locais;
- 4) **Infra-estrutura e Organização:** engloba aspectos ligados a realização e organização dos jogos; destaque para as condições de locais (estrutura física dos espaços, meio-ambiente) de prova, tanto para sediar a competição quanto a oferecer condições propicias para atletas e visitantes;
- 5) **Técnica:** refere-se à preparação dos atletas, treinamentos, avaliação da carreira, resultados de atletas e equipes. Divulga boletins informativos de resultados dos jogos; quem está liderando o ranking de medalhas, irregularidades, etc.;
- 6) **Regional:** dá ênfase às modalidades regionais, à comunidade local, atletas que possuem alguma relação particular com a região. Destaca os aspectos da proximidade com o local do evento;
- 7) **Expectativa:** faz menção ao conjunto de registros que cria expectativas acerca do desempenho dos atletas.
- 8) **Avaliação** (restrita às matérias televisivas): enfatiza depoimentos, fatos e a opinião do público local, que avalia a realização dos JASC/2007 e o desempenho dos atletas/equipes.

- Classificação das Matérias conforme Categorias de Análise:

É importante destacar que o número de referências que as matérias observadas fazem a aspectos contidos na estrutura de classificação elaborada (categorias) implicou que uma mesma matéria pudesse ser distribuída em mais de uma categoria, fazendo com isso que este número superasse o total de reportagens identificadas. Do total de **183** matérias identificadas no estudo, obtivemos **406** registros categoriais. Nos veículos de *mídia impressa*, o conjunto das **139** reportagens identificadas gerou **251** registros, sendo **107** no Diário Catarinense e **144** em A Notícia. As **44** matérias jornalísticas referentes à *mídia televisiva* desdobraram-se em **155** registros, sendo **40** registros na RBS TV e **115** na Rede TV Sul.

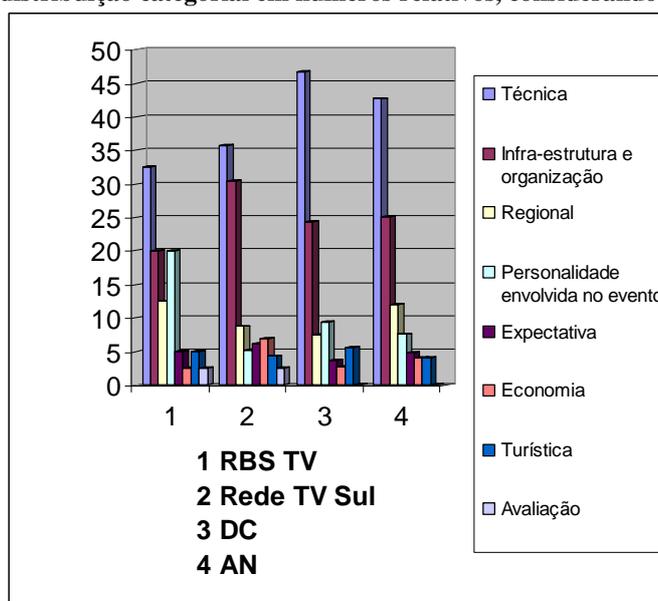
Apresentamos a seguir os registros por categoria, no material colhido em cada emissora e no conjunto, expressos em números absolutos e relativos (Quadro 2).

Quadro 2: distribuição dos registros de categorias das matérias por veículo de mídia considerado

Categorias	RBS TV		Rede TV Sul		Diário Catarinense		A Notícia	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Técnica	13	32,5	41	35,65	50	46,72	57	42,62
Infra-estrutura e organização	08	20,0	35	30,43	26	24,29	37	25,09
Regional	05	12,5	10	8,69	08	7,47	22	11,95
Personalidade envolvida no evento	08	20,0	06	5,21	10	9,34	09	7,56
Expectativa	02	5,0	07	6,08	04	3,73	08	4,78
Economia	01	2,5	08	6,95	03	2,80	07	3,98
Turística	02	5,0	05	4,34	06	5,60	04	3,98
Avaliação	01	2,5	03	2,60	-	-	-	-
Total	40	100	115	100	107	100	144	100

Para melhor visualização destes dados, apresentamos no Gráfico 1a distribuição em números percentuais de cada categoria por veículo de mídia aqui considerado.

Gráfico 1: distribuição categorial em números relativos, considerando cada veículo



Podemos ainda verificar como os dados se apresentam quando agrupados por segmento ou tipo de mídia analisado, no Quadro 3, onde são postos, comparativamente, os valores absolutos e relativos da distribuição dos registros categoriais na mídia impressa e na mídia televisiva, além do seu total.

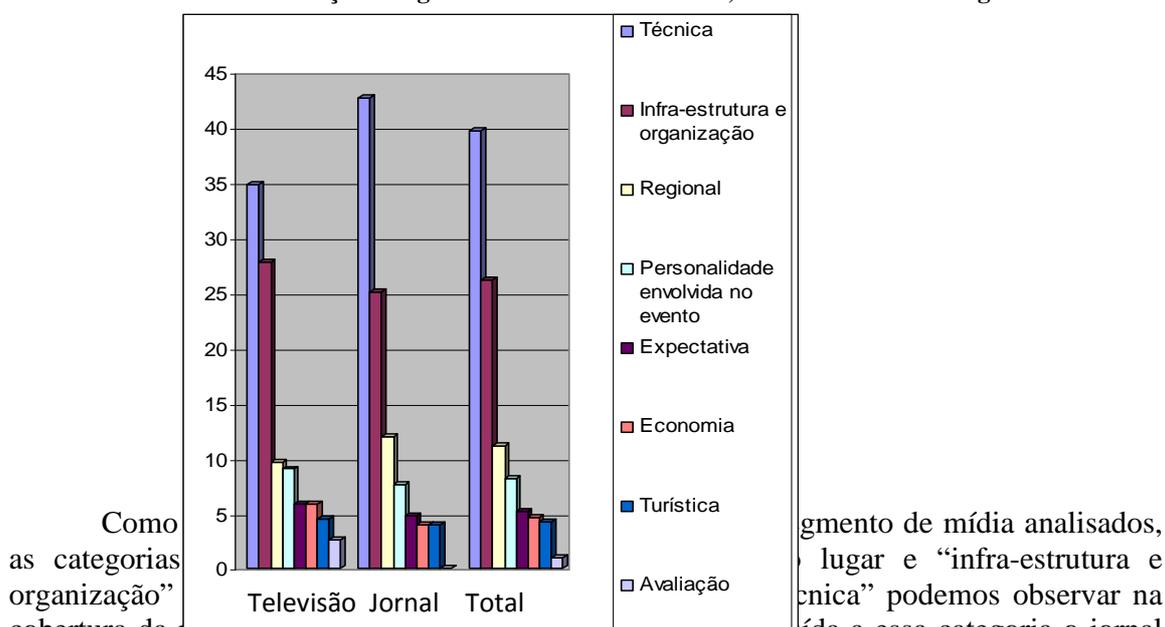
Quadro 3: distribuição dos registros categoriais por segmento de mídia considerado

Categorias	TELEVISÕES		JORNAIS		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Técnica	54	34,83	107	42,62	161	39,65
Infra-estrutura e organização	43	27,74	63	25,09	106	26,10
Regional	15	9,67	30	11,95	45	11,08

<i>Personalidade envolvida no evento</i>	14	9,03	19	7,56	39	8,12
<i>Expectativa</i>	09	5,80	12	4,78	21	5,17
<i>Economia</i>	09	5,80	10	3,98	19	4,67
<i>Turística</i>	07	4,51	10	3,98	17	4,18
<i>Avaliação</i>	04	2,58	-	-	04	0,98
Total	155	100	251	100	406	100

Apresentamos também em gráfico (Gráfico 2) os valores relativos para cada categoria de análise, considerando os segmentos mídia impressa e mídia televisiva.

Gráfico 2: distribuição categorial em números relativos, considerando cada segmento



Como as categorias “infra-estrutura e organização”

em termos de cobertura da mídia impressa, sobressaem-se na mídia analisada a essa categoria o jornal Diário Catarinense (Gráfico 1). A segunda categoria mais referida, relativa à “infra-estrutura e organização” tem valores relativos semelhantes nos dois jornais, com pequeno destaque na cobertura da Rede TV Sul, onde se observa a menor diferença, de apenas 5 pontos percentuais, entre as duas categorias mais citadas. O somatório destas duas categorias perfaz valores que vão de 52,5% na RBS TV a 71% no Diário Catarinense.

Pode-se entender que a cobertura jornalística nos meios analisados pauta-se por informações que se concentram em aspectos meramente informativos e, de forma predominante, limitados à disputa esportiva propriamente dita. São pouco tratadas as relações intrínsecas que um evento esportivo das dimensões do JASC estabelece com diferentes outros âmbitos da cidade e região que o acolhe, como as ligadas ao turismo, à economia, à cultura, entre outros. É como se, para a mídia esportiva, o evento se constituísse numa realidade autônoma, que acontece num lapso de tempo e espaço próprios, desconectados da comunidade que o acolhe. Pode-se depreender que o jornalismo esportivo, ao menos no que se refere aos veículos observados, não percebe essas conexões ou prefere desconsiderá-las na sua cobertura, optando tratar do evento esportivo exclusivamente pelo viés da sua especificidade factual.

Não se está com isso advogando que a mídia deixe de informar e tampouco que a editoria de esporte e/ou jornalismo deixe de noticiar os fatos esportivos, que são a essência dos Jogos Abertos. Até entendemos que a televisão, cuja linguagem e tipo de narrativa têm como características a objetividade e a precisão da informação, atenha-se mais aos fatores de ordem técnica, como programação, resultados, etc. Todavia, se considerarmos que o jornalismo impresso, em função das novas mídias eletrônicas, baseadas na instantaneidade da informação, tornou-se um meio de formação do leitor, especialmente dos formadores de opinião social, é de se crer que os jornais analisados não estão atentos a tal intencionalidade. Pode constatar isso observando, no Gráfico 2, que é justamente no segmento jornal que as questões técnicas se constituem, ainda mais que na televisão, na categoria predominante da informação sobre os JASC/2007, chegando a 42,5% das inserções analisadas no estudo.

Nota-se que apesar disso, foi possível identificar fugazmente, no contexto das matérias analisadas, algumas referências a questões regionais (categoria “regional”), mas a análise qualitativa destas nos mostra que o escopo das matérias assim classificadas pouco consegue inserir quanto a temáticas que extrapolem a dimensão técnica. Esta categoria pautou-se, de forma geral, em exibir a participação de nomes famosos do esporte nacional, inclusive alguns medalhistas pan-americanos, disputando o JASC/2007 por cidades com as quais têm pouco vínculo cultural, estando ligados apenas a questões como patrocínio das equipes pelas quais competem. É o caso flagrante das referências ao jogador de futsal Falcão e a ambigüidade observada quanto à sua equipe, ora descrita como a cidade de Jaraguá do Sul, ora como a Malwee, clube pelo qual se sagrou campeão em vários campeonatos nacionais e internacionais - inclusive sendo escolhido o melhor jogador de futsal do mundo.

(ALGUMAS) CONSIDERAÇÕES FINAIS

Obviamente, teríamos uma série de possibilidades de análise em vista dos dados aqui exibidos. Todavia, limitados pelo espaço determinado nas normas do evento, indicamos aqui, de forma sumária, pelo menos uma reflexão para a continuidade do próprio estudo e para outros estudos que possam vir a ser desenvolvidos.

Estamos nos referindo ao papel que a mídia esportiva, tanto impressa quanto eletrônica, vem desempenhando na formação de uma cultura esportiva que perceba o esporte como uma dimensão da dinâmica cultural da sociedade contemporânea e, portanto, integrado ao mundo vivido e não colonizado pelo mundo do sistema (HABERMAS, citado por FREITAG, 1993). Compreendido e veiculado para além da informação meramente factual e do domínio da disputa em si, o esporte poderia ter na mídia uma importante parceira para a superação de dicotomias que lhes são atribuídas, como: esporte x lazer; competir x jogar; praticar x assistir, etc.

REFERÊNCIAS:

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, s/d.



1º ENCONTRO DA ALESDE
“Esporte na América Latina: atualidade e perspectivas”
UFPR - Curitiba - Paraná - Brasil
30, 31/10 e 01/11/2008

FREITAG, Barbara. Sistema e “mundo vivido” em Habermas. *Revista do GEEMPA*, vol.1, p.61-71, jul./1993.

PIRES, Giovani De L. (coord). *Observatório da Mídia Esportiva: acompanhamento e análise da cobertura jornalística do esporte recreativo e do lazer na mídia catarinense*. Florianópolis: UFSC. Projeto de pesquisa. Disponível em www.nepef.ufsc.br/labomidia, consulta em 16/08/2008.